

# Crescer 6% para gerar emprego

**Rio** - A projeção de crescimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é de um crescimento de 1,5% na produção industrial em agosto (em julho, o IBGE registrou queda de 1,3%). "É uma bobagem falar em recessão com indústrias tão importantes como as de aço e óleo diesel em crescimento", dispara o economista Paulo Mansur Levy, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplica-

das (Ipea).

No Rio, a indústria se desacelerou em agosto, com as vendas recolhendo 2,66% com relação a julho. A queda maior foi na indústria de bens de consumo (-5,76%), mas atingiu até mesmo os bens de produção (-0,30%).

Economistas esperam que os investimentos feito no país reflitam na geração de empregos, o que aumentaria a renda e levaria no futu-

ro a uma aceleração das indústrias de consumo. Na velocidade atual, entretanto, isso pode não ocorrer. "Hoje se produz cada vez mais com menos gente. Para gerar empregos hoje, é preciso crescer 6% a 7%", diz o economista Francisco de Assis, ex-superintendente do IBGE, hoje diretor do Banco Marka.

Até agora, os números do desemprego comprovam a tese. Apesar do crescimento dos investimentos, a taxa de desemprego do IBGE manteve-se praticamente estável em agosto (ligeira queda, de 5,97% para 5,95% da população economicamente ativa). "Um crescimento de 3% a 4% não é uma recessão, mas é medíocre. O país precisaria de taxas em torno de 7% para que haja uma melhoria nas condições de vida da população. Mas isso não é possível agora, devido às contas externas", afirma o economista Alberto Furuguem, ex-diretor do Banco Central (BC) e membro do Conselho de Políticas Econômicas da Associação Comercial do Rio. Se crescer mais, o país vai importar mais, elevando o déficit nas contas externas (comércio, serviços, remessas de lucros etc.) previsto em US\$ 33 bilhões este ano. "O bom no movimento atual é que alguns setores que estão crescendo podem impulsionar as exportações, indicando que o país está no caminho certo para sair da armadilha das contas externas", diz Paulo Mansur, do Ipea.